

Uma nova mulher

ANTONIO CESAR GARGIONI NERY

Segundo dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há mais de 13 milhões de brasileiras com mais de 30 anos que são independentes financeiramente, cultas, bem-sucedidas e que estão sozinhas. São mulheres que estão se dedicando mais à profissão porque o casamento ainda não se concretizou. Na verdade, não é como no passado, quando a mulher era vista como uma solteirona. Segundo "elas", as maiores vantagens são independência, liberdade e o fato de não precisarem prestar contas a ninguém. Atualmente, o casamento não é mais uma necessidade feminina, as mulheres não precisam mais dele para se sustentar e criar filhos. Estudos e pesquisas mostram que, quanto maior for o nível de escolaridade e o sucesso obtido na carreira pela "nova mulher", maiores serão suas exigências em relação a um futuro companheiro. Pesquisa coordenada pelo economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (- FGV) de São Paulo, indica que a

probabilidade de a mulher com, pelo menos, 12 anos de estudo estar desacompanhada é quase 70% superior à daquela que não tem instrução.

A canadense Anne Kingston, autora do livro *A Importância de Ser Esposa*, diz que a mulher não precisa mais do casamento. As mulheres agora têm tempo para ser seletivas. Muitas querem antes estudar, ter bastante conhecimento, trabalho, experiência e segurança, mas tudo tem a sua hora. A psicanalista e sexóloga Regina Navarro Lins, em seu recente lançamento *O Livro de Ouro do Sexo*, diz que a tendência hoje é o desejo de viver um amor baseado na amizade, no companheirismo e na solidariedade. Segundo a autora, aumenta o número de pessoas que aceitam viver sem parceiro fixo, e a mera existência do casal não se sustenta mais. A sede de novas experiências, do novo, é maior do que nunca. O século 21 deverá assistir ao estabelecimento de uma inédita sociedade de solteiros.

* Economista, e administrador público